

MOSTRA CIENTÍFICA ADMINISTRAÇÃO

27 a 29 de maio 2026

*Conectando evidências, pessoas e
ideias para transformar realidades.*



DA FAMILIARIDADE À PROFICIÊNCIA: DIAGNÓSTICO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS À LUZ DO DIGCOMP

Naiara Vieira Silva Ivo¹
Lucca Samuel Gonçalves Vieira²
Ketlen Alves Andrade³
Vivian Emanuelle Oliveira Silva⁴

Introdução: No contexto contemporâneo, é comum associar o uso frequente de tecnologias digitais à ideia de competência digital. Entretanto, a familiaridade com dispositivos, plataformas e ambientes virtuais não implica, necessariamente, domínio estruturado, crítico e estratégico dessas ferramentas. A passagem da familiaridade à proficiência envolve um processo formativo que articula conhecimentos, capacidades e atitudes, conforme proposto pelo DigComp 2.2, exigindo não apenas habilidades operacionais, mas também avaliação crítica da informação, responsabilidade ética, segurança digital e capacidade de resolução de problemas em contextos complexos (VOUKARIDOU *et al.*, 2022). O Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos (DigComp) consolida-se como referência internacional para avaliação e promoção dessas competências, organizadas em cinco áreas estruturantes: (1) literacia de informação e dados; (2) comunicação e colaboração; (3) criação de conteúdo digital; (4) segurança; e (5) resolução de problemas. Além disso, o modelo estabelece seis níveis progressivos de proficiência — A1 (Recém-chegado), A2 (Explorador), B1 (Integrador), B2 (Especialista), C1 (Líder) e C2 (Pioneiro) — que representam um continuum de desenvolvimento, desde o uso básico e orientado até a atuação crítica, inovadora e estratégica no uso das tecnologias digitais. A consolidação da transformação digital nas organizações e na sociedade impõe à educação superior o desafio de garantir que seus egressos desenvolvam competências digitais estruturadas, críticas e alinhadas às demandas contemporâneas. No curso de Sistemas de Informação, essa exigência torna-se ainda mais estratégica, uma vez que a formação profissional está diretamente vinculada à gestão, desenvolvimento e inovação em ambientes digitais. Apesar da familiaridade cotidiana dos estudantes com tecnologias digitais, a literatura aponta que o uso instrumental não necessariamente se traduz em competência digital estruturada, especialmente nas dimensões relacionadas à segurança da informação, avaliação crítica de dados e resolução estratégica de problemas digitais (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). Nesse contexto, torna-se fundamental a realização de diagnósticos sistemáticos que permitam compreender o perfil de proficiência dos estudantes em fases avançadas da formação. Assim, a questão que norteia este estudo é: como se configura o perfil de competências digitais dos estudantes do sétimo período do curso de Sistemas de Informação, segundo o DigComp? O sétimo período representa um momento formativo relevante, pois antecede a conclusão do curso e a inserção profissional, permitindo avaliar a coerência entre o percurso formativo e as competências esperadas para o egresso. Dessa forma, a pesquisa justifica-se pela necessidade de subsidiar decisões pedagógicas, aprimorar estratégias curriculares e fortalecer a formação digital crítica no ensino superior. Ainda que não constitua variável central deste estudo, a dimensão da empregabilidade digital emerge como implicação relevante, uma vez que o desenvolvimento de competências digitais estruturadas está diretamente associado à capacidade de atuação profissional em contextos mediados por tecnologias. Nesse sentido, compreender o nível de proficiência dos estudantes, à luz do DigComp, contribui indiretamente para avaliar a adequação da formação acadêmica às exigências contemporâneas do mundo do trabalho,

¹ Doutora em Ciência da Informação (UFSC). Docente nos cursos de Administração e Sistemas de Informação da Unimontes. Email: naiara.ivo@unimontes.br. Bolsista FAPEMIG

² Acadêmica do 7º período do curso de Sistemas de Informação Unimontes. Email: ketlenandradea@gmail.com

³ Acadêmico do 7º período do curso de Sistemas de Informação Unimontes. Email: slucca222@gmail.com

⁴ Acadêmica do 5º período do curso de Sistemas de Informação Unimontes. Email: viiheos@gmail.com

MOSTRA CIENTÍFICA ADMINISTRAÇÃO

27 a 29 de maio 2026

*Conectando evidências, pessoas e
ideias para transformar realidades.*



especialmente em cursos da área tecnológica, como Sistemas de Informação, nos quais se espera domínio não apenas operacional, mas também crítico, ético e estratégico das tecnologias digitais. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo caracterizar e analisar o perfil de competências digitais dos estudantes do sétimo período do curso de Sistemas de Informação, com base no DigComp, identificando níveis de proficiência e lacunas formativas. **Método:** Trata-se de um estudo diagnóstico, de abordagem quantitativa e qualitativa com caráter descritivo-comparativo (PEROVANO, 2016). A amostra foi composta por 17 estudantes do ensino superior, sendo o retorno de 81% dos 21 convidados. Todos os participantes assinaram o termo de livre consentimento de uso dos dados para fins acadêmicos. Por autoavaliação, o diagnóstico foi realizado por meio da plataforma DigComptest (2024), instrumento estruturado com base no Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos (DigComp) que classifica os respondentes nos níveis A1, A2, B1, B2, C1 e C2, tanto no resultado geral quanto nas cinco áreas de competência. A ferramenta envia automática e instantaneamente, por e-mail, um relatório das competências digitais aos respondentes indicando o nível de proficiência por esses atingido, contendo resultados gerais e por área conforme autoavaliação, cujos relatórios foram cedidos voluntariamente pelos estudantes participantes. **Resultados:** A Figura 1, resume o diagnóstico das competências digitais dos estudantes do sétimo período do curso de Sistemas de Informação, com base no DigComp 2.2, evidenciando um perfil predominantemente intermediário-avançado, com concentração significativa no nível B2 – Especialista (64,7% da amostra), seguido por níveis B1 – Integrador (17,6%), C1 – Líder (11,8%) e A2 – Explorador (5,9%). Esse resultado indica que a maioria dos estudantes apresenta domínio funcional e estratégico das tecnologias digitais, sendo capaz de utilizá-las com autonomia, selecionar ferramentas adequadas e resolver problemas em contextos diversos (VOUKARIDOU *et al.*, 2022). Essa tendência é corroborada pelos dados do Quadro 1, que demonstram baixa incidência de níveis iniciais (A1–A2) nas áreas de literacia de informação e dados (5,9%) e comunicação e colaboração (0,0%), reforçando a consolidação dessas competências entre os estudantes, sobretudo em práticas relacionadas à busca, avaliação da informação e interação digital. Esse achado corrobora estudos que indicam que a competência digital não se desenvolve de forma homogênea, sendo influenciada por práticas de uso mais frequentes e menos complexas (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). A leitura conjunta evidencia que essa homogeneidade não se mantém em todas as dimensões. A área de criação de conteúdo digital apresenta 29,4% dos estudantes nos níveis A1–A2, o que, embora não se destaque visualmente de forma tão expressiva no gráfico, é explicitado no quadro como uma lacuna moderada, especialmente em competências relacionadas à produção autoral e domínio técnico. No contexto de Sistemas de Informação, a criação de conteúdo deve ser discutida como a capacidade de desenvolver artefatos de software funcionais. A lacuna moderada de 29,4% nesta área sugere que, no sétimo período, os estudantes podem ainda enfrentar dificuldades na produção autoral e domínio técnico avançado, o que impacta diretamente a empregabilidade digital. A discrepância mais significativa, contudo, encontra-se na área de segurança, cuja concentração de 52,9% nos níveis iniciais é claramente visível no gráfico e confirmada pelo quadro como uma lacuna crítica, indicando fragilidades estruturais em aspectos como proteção de dados, privacidade e uso ético das tecnologias. embora o curso de Sistemas de Informação tenha a segurança como pilar estratégico, o foco pedagógico pode estar excessivamente voltado para a infraestrutura técnica (*firewalls*, *criptografia*) em detrimento da "literacia em segurança" do cidadão, que envolve comportamento ético, proteção de dados pessoais e privacidade no cotidiano. O uso constante de ferramentas digitais pode gerar um excesso de confiança que mascara a falta de práticas críticas e preventivas, confirmando que a familiaridade instrumental não se traduz em competência estratégica. A área de resolução de problemas, por sua vez, apresenta uma distribuição mais equilibrada no gráfico, com predominância de níveis B1 e B2, o que é detalhado no quadro como uma lacuna pontual (11,8% em A1–A2), sugerindo competência funcional, porém ainda em processo de consolidação. Essa leitura articulada entre representação visual e síntese analítica reforça a perspectiva do DigComp de que as competências digitais se desenvolvem de forma assimétrica e progressiva (VOUKARIDOU *et al.*, 2022). Ademais, os achados dialogam com Moreira e Schlemmer (2020), ao evidenciar que a familiaridade com tecnologias não garante níveis elevados de proficiência em todas as

MOSTRA CIENTÍFICA ADMINISTRAÇÃO

27 a 29 de maio 2026

*Conectando evidências, pessoas e
ideias para transformar realidades.*



dimensões. No contexto da empregabilidade digital, especialmente na área de Sistemas de Informação, tais lacunas, sobretudo em segurança e criação de conteúdo, representam desafios relevantes, uma vez que a atuação profissional exige competências avançadas na proteção, desenvolvimento e gestão de sistemas digitais. Assim, a análise integrada aponta para a necessidade de intervenções formativas direcionadas, visando a elevação dos estudantes a níveis mais avançados de proficiência digital. Assim, embora não seja objetivo central da pesquisa, os resultados sugerem a necessidade de fortalecimento de competências digitais mais complexas, as quais se configuram como diferenciais relevantes para a atuação profissional qualificada na área de Sistemas de Informação. **Considerações finais:** O estudo evidencia que, embora os estudantes apresentem nível satisfatório de competência digital geral, persistem lacunas relevantes, especialmente nas dimensões de segurança e programação. Tais resultados reforçam a necessidade de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento intencional e curricularizado das competências digitais, superando a perspectiva de que tais habilidades são adquiridas espontaneamente pelo uso cotidiano das tecnologias. O uso do DigCompTest como ferramenta diagnóstica mostrou-se adequado para orientar decisões pedagógicas e subsidiar estratégias de formação alinhadas às demandas da sociedade digital. Como contribuição, o diagnóstico oferece subsídios para a compreensão do nível de proficiência dos estudantes e para o aprimoramento de práticas pedagógicas, reforçando a necessidade de abordagens formativas que promovam o desenvolvimento de competências digitais de forma estruturada e intencional. Como limitações, destaca-se o recorte amostral restrito a uma única turma, bem como o uso de instrumento de autoavaliação, que pode não refletir integralmente o desempenho prático dos estudantes. Nesse sentido, como oportunidades para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra, a realização de estudos longitudinais e a adoção de abordagens metodológicas complementares, como avaliações práticas e análises comparativas. Ademais, investigações que articulem competências digitais com dimensões formativas e profissionais podem ampliar a compreensão sobre seu papel na formação superior, especialmente na área de Sistemas de Informação.

Palavras-chave: Competências Digitais; DigComptest; Ensino Superior; Avaliação Diagnóstica; Empregabilidade Digital.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 nov. 2016. Disponível em:

<https://www.in.gov.br>. Acesso em: 1 mar. 2026.

DIGCOMPTEST. **Instrumento de diagnóstico de competências digitais para estudantes do ensino superior.** Plataforma online baseada no DigComp – Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos. Disponível em: <https://www.site.digcomptest.eu/>. Acesso em: 1 mar. 2026.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Competências digitais: desafios e perspectivas na educação contemporânea.** Lisboa: Universidade Aberta, 2020.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia de pesquisa.** Curitiba: Intersaberes, 2016.

VUORIKARI, et.al (2022). DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens (1st ed.).

Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2760/115376>



Quadro 1: Diagnóstico das competências digitais dos estudantes de Sistemas de Informação

Área DigComp	% em A1–A2	Evidência (níveis)	Interpretação diagnóstica
Literacia de informação e de dados	5.9%	A1:1, B1:9, B2:5, C1:2	Lacuna pontual (maioria em B1).
Comunicação e colaboração	0.0%	B1:7, B2:8, C1:2	Lacuna pontual (maioria em B1).
Criação de conteúdo digital	29.4%	A2:5, B1:7, B2:3, C1:2	Lacuna moderada (parcelas relevantes abaixo de B1).
Segurança	52.9%	A1:1, A2:8, B1:5, B2:2, C1:1	Lacuna crítica (maioria abaixo de B1).
Resolução de problemas	11.8%	A1:1, A2:1, B1:6, B2:8, C2:1	Lacuna pontual (maioria em B1).

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

